



O PROJETO HORTA DIDÁTICA: UM OLHAR PARA A DISCIPLINARIZAÇÃO DECORRENTE DO TEMPO INTEGRAL

Márcio Gustavo Vieira¹

André Augusto Deodato²

Resumo: Em Minas Gerais, várias escolas têm aderido ao Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI). Essa adesão tem as levado a transformarem alguns de seus projetos em disciplinas. Em específico, uma dessas instituições passou a realizar o projeto interdisciplinar “Horta Didática” como uma de suas disciplinas do grupo de Eletivas, intitulada “Saberes que se entrelaçam, do plantio ao consumo”. Nesse contexto, está inserida a investigação de mestrado, em andamento, cujo objetivo é investigar desdobramentos da adesão ao Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) no Projeto Horta Didática. Ela se baseia teoricamente em referenciais que lançam luz sobre o conceito de disciplinarização. Desse modo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual contou-se com elementos da pesquisa documental bem como da observação participante para a produção do material empírico. Nesse sentido, de um lado, com a intensão de apresentar o projeto Horta antes do tempo integral, foram descritas informações obtidas nas redes sociais da escola, bem como de registros encontrados em documentos oficiais da instituição. Ademais, para complementar tais informações, foi realizada uma entrevista com uma ex-diretora da escola. De outro lado, para caracterizar o projeto a partir do tempo integral, acompanhou-se uma reunião de planejamento e 13 aulas da disciplina “Saberes que se entrelaçam, do plantio ao consumo”. Os registros da reunião e das aulas se deram por meio de áudio e vídeo. Destaca-se como potencial resultado, posto que análise encontra em andamento, que a disciplinarização do projeto facilitou sua institucionalização. Apesar disso, notou-se uma descaracterização em aspectos da sua proposta original.

Palavras-chave: Projeto Horta Didática. Ensino Médio de Tempo Integral. Disciplinarização.

INTRODUÇÃO

O recorte que trazemos neste resumo expandido decorre de uma pesquisa de mestrado que encontra-se em andamento e que está intitulada “*Desdobramentos da adesão de uma escola à proposta de Educação em Tempo Integral do estado de Minas Gerais nas práticas matemáticas realizadas no projeto Horta Didática*”. Esse projeto, originalmente elaborado pelo pesquisador principal da presente pesquisa, foi concebido em uma Escola Estadual localizada no município de Viçosa, na qual leciona Matemática. O projeto tinha como característica estruturante o fato de ser interdisciplinar.

Cabe acrescentar que o projeto Horta Didática que já se desenvolvia na escola há cerca de uma década, sofreu mudanças quando, a partir de 2019, a instituição passou a oferecer Ensino Médio em Tempo Integral.

¹ Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres - ESEDRAT; Mestrando em Educação Matemática; márcio.vieira@educacao.mg.gov.br; mestrado em andamento; Orientador: André Augusto Deodato.

² Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; Doutorado em Educação; andre.deodato@ufop.edu.br.



Nesse cenário, realizamos uma pesquisa direcionados pela seguinte questão: Como a adesão ao Ensino Médio de Tempo Integral se desdobrou nas práticas matemáticas realizadas no Projeto Horta Didática?

Para entender, em sentido amplo, como os impactos da implementação do Tempo Integral, relaciona-se com o quadro de disciplinas que são oferecidas na escola, precisamos definir o que está sendo compreendido como tempo integral. Como explicitado pelo Decreto nº 6.253/2007, uma escola é considerada de Tempo Integral quando oferece ações educativas durante sete horas ou mais. Além disso, cada Estado tem a liberdade de propor seu próprio projeto de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

Na escola investigada, com sua adesão ao EMTI, o projeto Horta Didática foi adaptado para ser realizado na forma de uma disciplina do grupo de Eletiva. Contudo, de antemão, destacamos que a adesão ao EMTI impeliu a escola a implantar disciplinas a partir de um rol de possibilidades previamente enviado pela Secretaria Estadual de Educação.

Assim sendo, de acordo com a Resolução nº 4657 de 12 de novembro de 2021, o quadro das disciplinas que passaram a preencher o Tempo Integral das Escolas, valendo-se do projeto de Tempo Integral adotado pelo Estado de Minas Gerais, se ancorou nas premissas do “Instituto de Corresponsabilidade em Educação” (ICE), dentre as quais destacamos a divisão de ‘disciplinas’ em ‘disciplinas da BNCC e disciplinas Integradoras’.

Sobre o ICE, Carvalho e Rodrigues (2019) afirmam que trata-se de uma Organização Social que se valeria de sua função para ampliar territórios e parceiros. Mais especificamente, para os autores: “Essa iniciativa tem como parceiros e mantenedores bancos e empresas privadas que mobilizam o discurso de “melhorar” a qualidade do ensino público no país através das ações do ICE” (CARVALHO E RODRIGUES, 2019, p. 4262). Ainda sobre o ICE, cabe destacar que ele já está amplamente enraizado nas escolas de educação integral da Paraíba e, agora, também tem se capilarizado nas escolas mineiras.

Em termos mais específicos, o Projeto Horta passou a ser realizado na forma da disciplina integradora intitulada “Saberes que se Entrelaçam: do plantio ao consumo”.

Neste texto, colocaremos em relevo a disciplinarização do Projeto Horta. Depois desta introdução, discorreremos sobre o conceito de disciplinarização. Em seguida, caracterizamos nossa metodologia. Após, apresentaremos uma descrição analítica do material empírico. O texto é encerrado com algumas considerações desseguidas das referências.



O CONCEITO DE DISCIPLINARIZAÇÃO

Para construirmos entendimentos sobre o conceito de disciplinarização, um primeiro aspecto que vamos abordar relaciona-se com a organização do conhecimento humano produzido. Nessa direção, Lopes (2008) produz reflexões sobre a disciplinarização com a intenção de entender as razões de ainda sermos ‘tão disciplinares’. A autora distingue as disciplinas em escolares, acadêmicas e científicas (LOPES, 2008). Ressaltamos que, em nossa pesquisa, trataremos apenas de disciplinas escolares.

Lopes (2008, p.202) valendo-se da tradição iluminista para delimitar o entendimento de disciplina, ressalta que “(...) disciplinas são entendidas como conjuntos de saberes, bem como métodos e dispositivos de pensamento comuns, capazes de produzir e reproduzir esses saberes” (LOPES, 2008).

Desse modo, uma disciplina é construída com base em critérios selecionados por setores (hegemônicos) da sociedade e ela é produzida para suprir necessidades, em parte, dos que estão estudando os conteúdos por ela delimitados, em parte também, para servir a uma ‘engrenagem’ no sistema socioeconômico no qual cada indivíduo está inserido.

Segundo Hofstetter e Schneuwly (2017), a organização do conhecimento em disciplinas ou as “*especializações disciplinares*” é recente, isto é, ela emergiu na virada do século XVIII para o XIX, em um cenário que se apresentava com um novo sistema de produção científica, junto com um crescimento sem precedentes das práticas de pesquisa.

Esses mesmos autores (HOFSTETTER E SCHNEUWLY, pp.7-8, 2017) descrevem quatro traços característicos dessa organização disciplinar, quais sejam: i) Uma disciplina emerge e se desdobra via a conquista de uma base institucional (...); ii) Essa base institucional favorece a constituição de redes de comunicação, tais como de associações de pesquisadores, de manifestações científicas (congressos, seminários etc.) (...); iii) Por sua vez, essa infraestrutura institucional e comunicacional condiciona a renovação dos conhecimentos (...); iv) Em decorrência, essas dimensões permitem uma socialização no campo.

Assim, trazendo o foco para o contexto particular de nossa investigação, pode-se afirmar que a disciplinarização se faz notar no caderno pedagógico “Itinerários Formativos”, produzido pela secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Nesse caderno que contém



orientações para o primeiro ano do Novo Ensino Médio em 2022, as disciplinas se distinguem em:

1- formação geral básica (linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias); 2-Itinerários formativos, que se estruturam em Projeto de vida, eletivas, preparação para o mundo do trabalho e aprofundamento nas áreas do conhecimento (MINAS GERAIS, 2022, p 6).

Finalmente, cabe acrescentar que o catálogo de disciplinas Eletivas – “componentes curriculares que oportunizam a diversificação das experiências escolares dos estudantes (MINAS GERAIS, 2022, p.5)” – de 2022, apresenta uma série de observações sobre a implantação das mesmas. Dentre elas, destacamos:

1) serão organizadas por Área do Conhecimento e Interáreas; 2) serão escolhidas pela equipe gestora e professores de cada escola, a partir da análise do Catálogo de Eletivas da SEE/MG, considerando a realidade local, bem como o interesse dos estudantes; 3) terão duração de 1 ano; 4) serão organizadas por turma; 5) serão cursadas duas eletivas por ano pelo estudante do diurno e uma eletiva por ano pelo estudante do noturno.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, consideramos que nossa pesquisa se aproxima daquelas de natureza qualitativa. Acerca de nossa compreensão sobre o conceito de uma pesquisa qualitativa, nos valem do entendimento de Minayo et al (2002, p. 22), conforme os quais “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Ademais, para compreender o cenário que se constituiu a partir da implementação do Tempo Integral, recorreremos, sobretudo à observação participante. Nesse horizonte, Mónico et al (2017) a definem, valendo-se dos entendimentos de diversos autores (ATKINSON & HAMMERSLEY, 2005; SILVERMAN, 2006; STRAND, OLIN, & TIDEFORS, 2015). Eles definem a técnica em questão, como “um método que nos permite aceder a situações e eventos comuns, sendo difícil de captar através de entrevistas ou através de instrumentos de autoavaliação (p.725)”.

A observação participante, portanto, permite que o pesquisador entre em um grupo de pessoas e se torne, em grande medida, um deles de modo a conseguir, conforme Mónico et al (2017, p.727) registrar o comportamento “e ter acesso a informações em primeira-mão (...) de uma forma que não seria possível obter a partir de um mero questionário (MÓNICO, 2010;



2011)”. Consideramos relevante frisar que, em nosso caso, o fato de o pesquisador já ser um ‘insider’, mostrou-se, a nosso ver, um fator positivo para realização da pesquisa.

Assim, portanto, é possível notar que nesse ambiente diverso, estabelece-se uma instituição com (em) tempos e horários variados. Nesse ambiente complexo, muito em função das demandas impingidas pela adesão ao Tempo Integral, os professores da escola, diante de um ‘novo’ acervo de disciplinas, foram impelidos a ministrarem aulas para assuntos diferentes daqueles para os quais têm formação.

Em outros termos, mais especificamente, o que ocorreu foi que pelo fato de as disciplinas da Formação Geral Básica (Matemática, Português, História, entre outras) terem tido o número de suas aulas reduzido, os professores se viram ‘obrigados’ a completarem seus cargos com as chamadas disciplinas integradoras e eletivas. Esse cenário surpreendeu-os e desagradou parte dos – professores pois antes do EMTI, a maioria dos docentes lecionava uma única disciplina, variando apenas os anos e níveis

Acrescenta-se que a observação referida se deu uma turma de primeiro ano regular de EMTI. Tal opção justifica-se essa turma ser, junto com a do NEM (Novo Ensino Médio), a única que conta com a disciplina Eletiva que acolheu o projeto Horta. Além disso, a opção pela turma 2 (dois) do 1º ano do EMTI regular, explica-se porque, tendo em vista o quadro de horários das 3 (três) turmas de primeiros anos, foi nela que o pesquisador conseguiu conciliar seus horários de trabalho para realizar a observação.

O PROJETO HORTA DIDÁTICA ANTES E DEPOIS DO TEMPO INTEGRAL

De fevereiro a junho de 2023, realizamos buscas no acervo da escola. Nessa busca, acessamos o Projeto Político Pedagógico vigente à época em que o projeto foi elaborado, pregressa ao Tempo Integral. Além disso, acessamos uma pasta com registro dos projetos desenvolvidos na escola bem como obtivemos acesso, no setor financeiro da instituição, a arquivos que registram informações dos projetos da escola que obtiveram financiamento. Não obstante, procuramos informações sobre o projeto nas redes sociais da escola (Facebook e Instagram). Por fim, para construir essa perspectiva institucional sobre o projeto, entrevistamos a diretora da escola, a época em que o projeto foi realizado.

A escola por nós pesquisada tem, durante duas décadas, realizado projetos – dentre os quais está o Horta Didática – financiados ora pelo poder público estadual, ora pela iniciativa



privada. Por essa razão, realizamos uma busca nos documentos oficiais da instituição para compreender como tal projeto está caracterizado institucionalmente.

De início, compete elucidar que, por ocasião da criação do projeto Horta, a forma de arquivar os documentos era diferente da que se percebe hoje, ou seja, recorria-se menos a arquivos digitais e mais a documentos físicos. Cabe destacar que no movimento de buscar os arquivos físicos, fomos comunicados, informalmente, pelos funcionários da escola, docentes ou técnicos que, com o tempo e com as dinâmicas internas da instituição (limpezas, mudanças, etc), muitos dos arquivos físicos foram perdidos.

A despeito desse cenário, identificamos uma pasta que se encontrava arquivada em um armário na sala da direção da escola. Nela estavam cópias de 5 (cinco) projetos, quais sejam: Papo cabeça, Feira de Habilidades, Horta e Jardim Didáticos, Consciência Negra e Festa Junina.

Para complementar as informações obtidas por meio dos documentos, foi realizada uma entrevista com a ex-diretora da escola. Destacamos que nessa entrevista acessamos uma certa percepção da ex-diretora sobre o projeto Horta, já que ela acompanhou o caminho do projeto desde a gênese de sua parte escrita até os primeiros passos de sua implementação.

Finalmente, para compor esse cenário de antes do Tempo Integral, realizamos buscas, também de fevereiro até junho de 2023, no acervo pessoal do pesquisador, para dar visibilidade a outros documentos que pudessem evidenciar como o projeto funcionava. Foram documentos que acessamos: dois certificados de participação e um pôster apresentado em congresso, seis certificados de participação em projeto de extensão, um contrato de produção de material para curso online.

Depois disso, para compor o cenário presente do projeto Horta, portanto, já no contexto do Tempo Integral, registramos, em áudio e vídeo, não só uma reunião de planejamento mediada pelo professor pesquisador, mas também, 13 aulas da disciplina “Saberes que se entrelaçam: do plantio ao consumo”, ministradas por uma professora do quadro de docente efetivos.

Compete ressaltar que notamos, no início da reunião de planejamento certo desconforto dos professores com o desconhecimento sobre o que se esperava ser lecionado no âmbito da disciplina. As aulas da disciplina “Saberes que se entrelaçam: do plantio ao consumo”, regidas pela professora referida, iniciaram-se no dia 20/03/2023. Torna-se imperativo ressaltar que



nesse primeiro dia o pesquisador apresentou o projeto aos alunos e entregou os termos de consentimento.

Assim, com o material obtido nos arquivos da escola, com a entrevista realizada com a antiga diretora, com o acompanhamento atual do projeto (em forma de disciplina) e com a descrição das práticas realizadas pelos alunos, produzimos o material empírico desta investigação

Cabe ressaltar, por fim, que análises preliminares desse material sugerem que a disciplinarização, por um lado, favoreceu a institucionalização do projeto (inclusive no PPP da escola); de outro, notamos que houve um 'engessamento' das práticas do projeto o que se desdobrou em aparente falta de engajamento tanto dos discentes quando da docente que ministrou a disciplina.

CONSIDERAÇÕES INDICATIVAS

Finalizamos o presente resumo expandido destacando que a busca pelo objetivo geral (investigar os desdobramentos da adesão) nos levou ao acompanhamento do caminho percorrido em uma das disciplinas Eletivas. Esse acompanhamento tem nos levado a ponderar sobre diversos aspectos que afetam as práticas (inclusive as matemáticas), por exemplo: Quem é habilitado para ministrar essas aulas novas no tempo integral? Quais foram os critérios usados pela Secretaria Estadual de Educação para a produção das ementas que disciplinariam as práticas? Em algum momento, haverá concurso para professores se efetivarem nesses cargos ou sempre serão preenchidos por profissionais contratados ou professores em extensão de carga horária?

Enfim, embora nossas considerações sejam provisórias, podemos destacar que na disciplinarização observada, os desdobramentos produziram uma certa descaracterização da experiência original. Nesse sentido, parece-nos necessário um olhar crítico para as mudanças impostas à escola, sobretudo, quando a educação pública (integral)- que poderia ser usada para contribuir com a transformação da vida dos atores da comunidade escolar - fragiliza as experiências de sucesso identificadas nas escolas de tempo parcial.

REFERÊNCIAS



ATKINSON, Paul; HAMMERSLEY, Martyn. **Ethnography and participant observation**. In: N. K. Denzin & Y.S. Lincoln (Eds), *Handbook of qualitative research*, 248–261. London: Sage, 2005.
BRASIL. **Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira; DE FARIAS RODRIGUES, Raphaela Barbosa. Gerencialismo privado na educação pública: o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) na Paraíba. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 4261-4274, 2019.

HOFSTETTER, Rita, SCHNEUWLY, Bernard. **Disciplinarização et Disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise**. In: Hofstetter, R. & Wagner, R.V. *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

LOPES, Alice Casimiro. Por que somos tão disciplinares? **Educação Temática Digital**, v. 9, n. esp., p. 201-233, 2008.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE Nº 4657/2021**. Belo Horizonte, MG: SEE, 2021.

MINAS GERAIS. **EMTI (Documento Orientador)**. Belo Horizonte, MG: SEE, 2022c.

MINAS GERAIS. **NEM (Catálogo de Eletivas)**. Belo Horizonte, MG: SEE, 2022d.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2002.

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v. 3, 2017.

SILVERMAN, David. **Interpreting qualitative data: Methods for analyzing texts, talk and interaction**. London: Sage, 2006.

STRAND, Jennifer; OLIN, Elisabeth; TIDEFORS, Inga. Mental health professionals' views of the parents of patients with psychotic disorders: A participant observation study. **Health & Social Care In The Community**, 23(2), 141-149, 2015.